REVISTA

GLOBO RURAL

ANO I N.º ZERO
AGOSTO 1985
rioGráfica



Para Flávio Telles, não sabemos ainda nem tratar de berne

CAFÉ: MINAS NA FRENTE

Mourão de concreto com bambu custa 50% menos

Reforma agrária: o susto de Londrina e a ordem de Sarney

- Guandu
- Uva
- Cavalo árabe
- Boi no computador

1



Que assunto dá capa pra nós?

A primeira capa da revista GLOBO RURAL tinha de falar da terra. Porque a terra é mãe do feijão, do café, do arroz, dos pastos, das florestas, da cana, da soja, do cacau, da laranja, do milho, das hortas. Porque neste exato momento, por todo o Brasil, agricultores pequenos, grandes e médios estão fazendo a mesma coisa: estão preparando o solo para o próximo plantio. Estão lavrando o chão. A grande maioria está arando e gradeando. Mas preste atenção na nossa reportagem de capa: acontece uma grande mudança nesse procedimento fundamental. Tem gente que, ao invés de arar e gradear, está gradeando para depois arar. O resultado é espantoso e você vai ver por quê...

No fundo é o seguinte: descobriram um jeito de maltratar menos essa mãe generosa e ela, nossa terra, está respondendo de modo mais generoso ainda.

Depois da primeira capa você viu outras capas. Ostras, café, boi, acerola são capas que não passariam vergonha em número nenhum da revista GLOBO RURAL. Elas comparecem no número zero primeiro porque precisamos trabalhar com várias opções neste início de caminhada. E segundo para que você fique sabendo com toda lealdade o que anda passando pela nossa cabeça. E possa dizer, também com franqueza, se é por aí que a revista vai encontrar o rumo de serviço que se propõe.

Caso por caso, as quatro capas a mais correspondem às seguintes pautas:

2



Acerola. *Campeã de vitamina C.* No dia 28 de outubro do ano passado o *Globo Rural* mostrou essa fruta na televisão. Ela veio das Antilhas, de Porto Rico, onde é muito usada entre a população carente. Porque tem outras vitaminas além da C. Com a acerola dá para fazer sucos, geléias, pudins, batidas, gelatinas, etc. E pode ser comida ao pé da árvore. Seu teor de vitamina C é cinqüenta vezes maior que o do limão. A fruta estava sendo lançada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e, depois que nossa reportagem foi ao ar, a universidade recebeu mais de 80.000 pedidos de sementes e mudas. Muitos nem foram ainda atendidos. E a fruta virou mania, foi reportagem de jornais e revistas, deu assunto para o *Fantástico*. Aliás, se você quer semente e instruções, escreva pra lá. Tem fila, mas você recebe. Endereço: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Agronomia, CEP 50000, Recife, PE.

3



Café. Minas na frente. Café é uma capa que a revista vai ter muitas vezes. Não há como desconhecer o papel do café na nossa economia, na nossa história. E, como tudo que é tipicamente brasileiro, o café é cheio de complicações. Tantas, que de vez em quando vem até aquela pergunta nos jornais: será que o Instituto Brasileiro do Café (IBC) é mesmo uma coisa necessária? Fora esse debate, o fato é que a safra está boa, vai beirando os 30 milhões de sacas, 20% a mais do que no ano passado. E Minas Gerais, o "país" que, segundo Noel Rosa, "dá leite", está firme na frente de São Paulo, na produção de café. Minas ficou na frente em 1977, 1982, 1984 e agora em 1985. Segundo os mineiros, essa posição não vai ser modificada nos próximos anos.

4



Boi gordo. *Nove meses de preços magros.* De outubro do ano passado até junho deste ano, portanto durante nove meses, o preço da arroba do boi gordo não se moveu. Ficou nos 55.000 cruzeiros, em média. Isso quer dizer que a carne de boi foi talvez o único produto, neste país machucado pela inflação, que ficou barato com o tempo. Em São Paulo, por exemplo, chegou um momento em que o preço do filé *mignon* (no açougue) estava na base de 11.000 a 12.000 cruzeiros o quilo, enquanto a pescadinha, um dos peixes mais populares, estava a 16.000 cruzeiros nas feiras livres. Esse fenômeno tem, é claro, frente e verso. De fato, na beira da cerca, os pecuaristas passaram pelo sufoco de ver o boi perdendo preço — e peso. Mas, no fim de julho, o boi saltou alto. Bateu nos 100.000 cruzeiros a arroba. Esse salto por cima da cerca chegou aos açougues, claro. Aí acabaram as filas. Baixou o consumo e começou de novo a preocupação dos pecuaristas, principalmente os que contam só com o mercado interno.

5



Ostras. *Uma fazenda no mar.* Uma fazenda mesmo, com cerca e porteira, dentro da água, criando esse bicho que muito agricultor nem conhece. Um bicho de casca dura, difícil de abrir, e por dentro parecendo lesma! Em Cananéia, litoral de São Paulo, uma família de franceses está criando ostras. Tudo com muita técnica e muito bonito. Acreditamos que o homem do campo, mesmo distante do litoral, precisa saber o que se cultiva fora da terra. Esse tipo de trabalho (natureza, paisagem, animais, ecologia) vai acontecer muito na revista GLOBO RURAL. É uma questão de gosto, mas também de apreço por este Brasil bonito que ainda não desvendamos totalmente.